

## REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO DE GEO-HISTÓRIAS DO LUGAR NA REDE DE ENSINO MUNICIPAL PINHEIRENSE (MARANHÃO-BRASIL)

Arijayna Gomes Martins <sup>1</sup>  
Fabiana Martins Lobato <sup>2</sup>  
José Raimundo Campelo Franco <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo trata de uma temática a qual chamamos de “Geo-histórias do lugar”, cujo objetivo é dinamizar e melhorar o conhecimento dos estudantes com conteúdo sobre o local, uma vez que, os livros didáticos apresentam informações de lugares com estruturas bem diferentes das que o aluno vivencia, o que torna necessário o estudo e o conhecimento sobre a região mais restrita aos estudantes. Dessa forma, discutiremos a inclusão dos conteúdos regionais, enfatizando a sua relevância como um instrumento que acrescenta as experiências dos alunos às competências educativas de âmbito de suas práticas sociais, particularizando os conhecimentos históricos, geográficos, culturais, econômicos e ambientais, não somente na forma generalizada como ocorre com o livro didático convencional, mas também, na forma participativa e significativa através das peculiaridades cotidianas que os cercam. O trabalho se tornou uma atividade interdisciplinar, reunindo conhecimentos de áreas de Geografia e História, além de outras áreas paralelas como a Sociologia, Artes e Economia. Utilizamos pesquisas bibliográficas do lugar, temáticas ao Ensino da História local e trabalhos interativos diretamente com as escolas a envolver observações e escutas. Concluímos, por fim, que se torna essencial a criação de um livro didático experimental que envolva os aspectos geo-históricos do município, a fim de proporcionar ensinamentos e aprendizados mais significativos aos alunos, tendo-se como pano de fundo, relações mais intrínsecas às realidades dos seus mais diversos lugares.

**Palavras-chave:** Geo-Histórias do lugar, Ensino e aprendizagem, Cartilhas Regionais.

### INTRODUÇÃO

O processo de ensino sobre a Geografia e a História dos programas escolares estão mais direcionados em conhecer elementos, fatos e fenômenos em escalas macros, como acontece com as dimensões global, nacional ou macrorregionais, o que muitas vezes é distante da realidade próxima dos alunos, principalmente de municípios e cidades de pequeno porte. Os livros didáticos trazem temas gerais, e por sempre, contextos historiográficos sem paralelos de temas específicos da História Regional, onde os espaços destinados, como, por exemplo, à História do Maranhão acabam por não serem enfatizados com significativa expressão (MARTINS, 2020, p. 49).

---

<sup>1</sup> Graduado pelo Curso de Ciências Humanas com habilitação em História da Universidade Federal - MA, [arijayna.gomes@discente.ufma.br](mailto:arijayna.gomes@discente.ufma.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciências Humanas com habilitação em História da Universidade Federal - MA, [fabiana.lobato@discente.ufma.br](mailto:fabiana.lobato@discente.ufma.br);

<sup>3</sup> Professor Dr. Jose Raimundo Campelo Franco do curso de Ciências Humanas pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro - MA, [jose.franco@ufma.br](mailto:jose.franco@ufma.br).

Nestas desproporções, torna-se importante se pensar nos papéis das localidades mais particulares como foco da aprendizagem escolar, concomitante à forma de ampliar o conhecimento do espaço do aluno, a partir da lógica científica transposta para o currículo escolar.

Os indivíduos devem conhecer elementos de suas construções sociais, sua cultura e os aspectos naturais que envolvem o ambiente circundante, já que a educação tem esse papel de ajudar a preservar a memória histórica, valorizando os saberes regionais, onde a geografia histórica acaba funcionando como aplicação do método geográfico para as fundamentações que asseguraram as formações socioculturais através da análise genética da produção e ocupação do espaço pelos homens, demonstrando que os elementos de uma paisagem não sofrem alterações ao mesmo tempo (PIRES, 2008).

Neste estudo, estão reunidas experiências vividas durante as primeiras menções de inclusão dos estudos de geo-histórias do lugar na rede municipal de ensino de Pinheiro-MA. Inicialmente, procuramos idealizar um primeiro modelo de cartilha didática das inúmeras produzidas em atividades de ensino-pesquisa ao longo de três anos dispostas no nosso laboratório de ensino.

Conhecer a variedade geográfica do lugar em estudos de planejamentos de aulas, assim como executar atividades didáticas para estabelecer relações de clima, relevo, vegetação e hidrografia, tem nos ajudado a conceber, juntamente com o aluno, visões diversificadas sobre uma realidade antes não vista, permitindo que cada morador, vejam a si, suas famílias e sua comunidade interativa como sujeitos históricos e agentes transformadores da realidade socioespacial.

Nosso subprojeto PIBID promovido pela CAPES, consistiu em uma prática que já vinha caminhando, cujo andamento contou em vários momentos, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).

Na aplicação dos materiais produzidos, temos proposto uma diversidade de narrativas, visando levar compreensões possíveis para as lógicas das geo-histórias locais das três escolas que participam do projeto, apresentando aos alunos, as cartilhas com mapas e imagens que trazem temas que proporcionam entendimentos diversos dos aspectos sociais que regem o seu município.

No que concerne o estudo da história local, temos buscado o complexo desafio de promover viabilidades para autonomia do pensamento e a capacidade do aluno reconhecer que os indivíduos agem conforme a época e o lugar por quais vivem e se desenvolveram, onde

protagonizam suas percepções de si e do outro, em meio as vivências cotidianas entrecruzadas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem.

O trabalho é um reflexo das práticas do Subprojeto PIBID: *Geo-histórias do lugar para uma heterociência dos estudos regionais*, iniciadas em novembro de 2022, enquanto esta produção, se faz uma segunda discussão textual em linhas contínuas de diálogos, já que o primeiro texto produzido, se faz uma versão reduzida destas análises, ocasião em uma foi submetido ao Congresso de Movimentos Docentes 2023.

## **METODOLOGIA**

Para o historiador francês, Fernand Braudel (1989), o ambiente geográfico tinha uma influência especial na organização das sociedades e suas atividades econômicas. Utilizamos considerações destas geo-histórias para fundamentar a produção pedagógica que envolve a escrita ou reescrita da realidade municipal para ser incorporada ao material didático escolar, e, conseqüentemente, as considerações de práticas em sala de aula por meio de abordagens contextuais concomitantes ao programa curricular.

A metodologia dos nossos estudos de entrelaces do subprojeto e suas intervenções juntas aos alunos das escolas, consiste em dar um novo formato a uma disciplina de Estudos Regionais, que neste grupo de estudos, se retrata ao município de Pinheiro, onde inicialmente buscamos idealizar um primeiro formato de cartilha didática para estas elaborações utilizando-se das percepções com as Geo-histórias do lugar, onde nos preocupamos com a base inicial voltada para o olhar descritivo focadas nas características físicas e humanas, o que nos permite irradiar contextos culturais, históricos, geográficos, econômicos e políticos.

A produção inicial da cartilha principal, contou com trabalhos práticos desenvolvidos nas disciplinas acadêmicas de Geografia, componente curricular do curso de Ciência Humanas (habilitação História) da Universidade Federal do Maranhão do Campus Pinheiro. As continuidades, surgiram em projeto de extensão, com o oportuno surgimento do Programa PIBID, o qual nos permitiu acesso às escolas, onde utilizamos das técnicas de observação, participação, diálogos e escutas dos alunos de 6º e 7º anos, ao apresentarmos temas locais como contextualizações das aulas nas disciplinas de História e Geografia.

A região que nos inspira, tem como prática habitual de subsistência, a pesca, onde é rodeado por um jogo de ambientes onde se fazem predominantes, os rios, lagoas e relevos de planícies que permitem práticas diversificadas, cujas realidades naturais, vão refletir consideravelmente na construção desse lugar, o que envolve relatos de acontecimentos

passados e presentes influenciados por essa realidade peculiar. Neste atual estágio de produção, se torna essencial, a base de discurso voltada para o olhar descritivo, patamar em que esperamos que nosso público escolar se aproprie dos saberes que formam nossa natureza circundante.

A posição geográfica da Baixada Maranhense em relação aos outros territórios, a torna uma região bastante singular, já que a imensa planície sedimentar, com muitas cidades situadas ao norte do Maranhão, é dinamizada por muitos rios que correm em sentido litorâneo e interagem com as águas oceânicas e muitas outras forças costeiras (FRANCO, 2019).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Nossos estudos sobre as Geo-histórias do lugar se concentram na investigação e compreensão dos valores e significados únicos dos lugares dentro da estrutura de um contexto curricular mais amplo, que são os planos anuais escolares orientados pelo PNLD do MEC. Por outro lado, esta abordagem destaca a importância das interações entre as pessoas e o meio ambiente em que vivem, tornando como matrizes didáticas: a identidade, a cultura, a história e o espaço físico, que, na forma interativa, se organiza para definir a particularidade local por meio de cartilhas, mapas e mídias didáticas, onde Vigotski (2010, p. 682) contribui, que:

[...] para compreender corretamente o papel do meio no desenvolvimento da criança é sempre necessário abordá-lo não a partir de, creio ser possível formular dessa maneira, parâmetros absolutos, mas, sim, a partir de parâmetros relativos. Além disso, deve-se considerar o meio não como uma circunstância do desenvolvimento, por encerrar em si certas qualidades ou determinadas características que já propiciam, por si próprias, o desenvolvimento da criança, mas é sempre necessário abordá-lo a partir da perspectiva de qual relação existe entre a criança e o meio em dada etapa do desenvolvimento.

Na mesma linha de pensamento, Oliveira (2015) nos inspira que a proximidade com a realidade dos alunos, nos permite também, a aproximação com a construção de conhecimentos históricos, que nesta ocasião, se autodefinem como norteadores das Geo-histórias a comporem o suporte de conteúdo didático.

As concepções utilizadas para sustentarem o subprojeto PIBID estão ligadas ao "lugar" e "espaço". O conceito de lugar está indissociavelmente relacionado à formação da identidade individual e coletiva, onde as pessoas formam relações emocionais com os locais por meio de experiências e histórias partilhadas, determinando como os lugares são vistos, valorizados e conservados, enquanto “o ensino de história local, utilizando a estratégia da educação patrimonial, permite ainda com que o educando possa visualizar-se como um sujeito que faz parte da história” (BELIZIO e MOURAD, 2021, p. 212).

Por outro lado, Santos (2008, p. 46) considera que espaço é:

[...] algo dinâmico e unitário, onde se reúnem materialidade e ação humana. O espaço seria o conjunto indissociável de sistemas de objetos, naturais ou fabricados, e de sistemas de ações, deliberadas ou não. A cada época, novos objetos e novas ações vêm juntar-se às outras, modificando o todo, tanto formal quanto substancialmente.

As BNCC's enfatizam que, quando se utilizam os conceitos geográficos corretamente, os alunos podem reconhecer aspectos como os impactos, desigualdades, diversidades étnicas-raciais e ter sua capacidade estimada para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, além das competências mais elementares de dominar os conceitos de território, lugar, região, natureza e paisagem.

É importante considerar os fundamentos de “lugar” e “mudança” que estão ligados às dinâmicas dos lugares e em constante evolução devido às mudanças sociais, econômicas e ambientais, mostrando também, a relevância da adaptação ou da resistência à mudança na análise da evolução dos lugares ao longo do tempo. Finalmente, enfatizamos o contexto das geo-histórias do lugar, que é uma abordagem enfática à importância dos locais com seus significados mediante a interação humana.

O trabalho vem demonstrar a carência de conhecimentos regionais para as organizações curriculares, o que compreende, estudos voltados para a Geografia do Maranhão, e, particularmente, da Geografia da Baixada Maranhense, o que implica, na necessidade urgente da construção de um livro didático experimental que contemple os aspectos geo-históricos do município, construindo bases de ensinamentos e aprendizados mais significativos no engajamento dos processos educacionais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As primeiras conclusões apontaram a carência de conhecimento geográfico dos estudantes em relação ao território local, já que eles desconhecem os mapas políticos, demográficos, urbanos ou de relevo dos diversos níveis de regiões próximas devido ao hábito de terem acesso apenas aos mapas nacionais ou mundiais e continentais.

Os alunos apresentam dificuldades em classificar o clima, o relevo e a vegetação das áreas em que estudam. Os fatos históricos locais são pouco explorados nas salas de aula e muitos estudantes não têm noção de construções literárias que conduziram os mais importantes elos da história regional devido à escassa acessibilidade às fontes e materiais que aproximem critérios

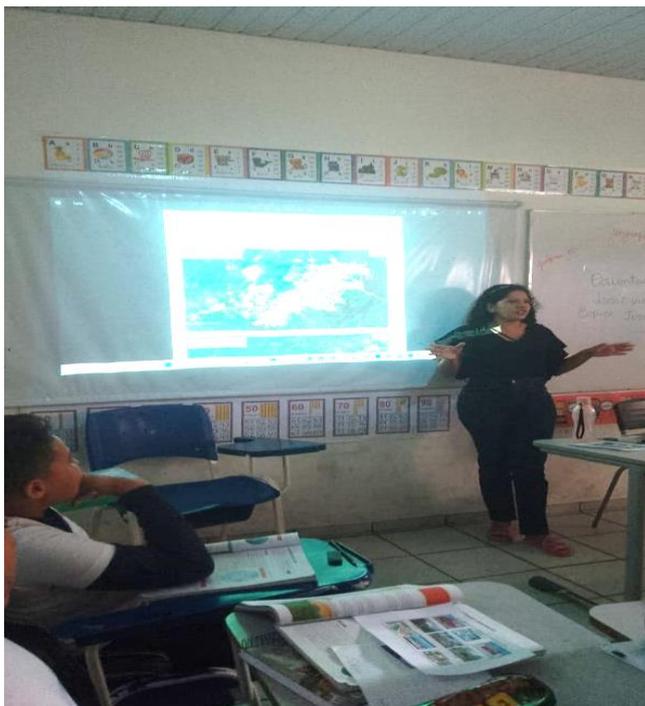
de produzir uma didática para a História do município em seus temas centralizadores. Em tal carência, é válido lembrar que:

As proposições de Vygotsky acerca do processo de formação de conceitos nos remetem a discussão das relações entre pensamento e linguagem, a questão da mediação cultural no processo de construção de significados por parte do indivíduo, ao processo de internalização e o papel da escola na transmissão de conhecimentos de natureza diferente daqueles aprendidos na vida cotidiana. (OLIVEIRA, 1992, p. 23).

Os campos de estudos das Geo-histórias locais propostas por nós, trazem ao aluno um recorte espacial e temporal do seu cotidiano, ampliando seus conhecimentos históricos e geográficos através das abordagens culturais locais, já que em tais estudos, é permitido atribuir significados ao conhecimento que é vivenciado cotidianamente pelos sujeitos, enquanto estes, ao se sentirem protagonistas da realidade, são conduzidos a sensação de autonomia, permitindo, portanto, que o educando visualize-se como um sujeito que faz parte da história (BELIZIO e MOURAD, 2021).

**Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6: Aspectos da Cartilha Pinheirense, com destaque para a capa e aspectos culturais; Abordagens de Geo-histórias do lugar com uso de multimídias; Por último, interatividades com os alunos, onde protagonizaram as primeiras experiências com formação de conceitos e reflexões sobre os espaços.**





Fonte: Dados da Pesquisa, (2023).

Foi possível perceber, com a introdução das cartilhas regionais, que a visão do aluno é ampliada, já que demonstram um interesse maior em aprender sobre muitos elementos espaciais que conhecem empiricamente, mas desconhecem certos valores postos na visão do conhecimento cientificizado, como ocorreu com a cartografia local, que embora demonstraram certas dificuldades, procuraram localizar-se dentro dela.

As experiências com estas temáticas pibidianas nos impulsionou a uma luta para que os estudantes tenham acesso a uma proposta didática amparada no panorama regional de tempo e espaço com escalas de vivências mais compatíveis, onde os conceitos particularizados a partir de suas práticas podem ser comumente relacionados às dimensões gerais dos programas escolares, ou podem ser aprofundados em contextos separados. Nas nossas experiências, aplicamos a didática sobre o local como contextos e também planejamos regências separadas como aulas contínuas àquelas mesmas temáticas mais gerais oriundas do livro didático adotado do PNLD.

As Geo-histórias do lugar discutidas neste artigo, abrangem esses campos de conhecimentos que estão ligados aos acontecimentos e estruturas do lugar, que podem ser orais, escritas pelas historiografias do lugar, ou perceptivas, onde nossas práticas foram firmes em mesclá-las com outros conhecimentos mais gerais previstos nos programas de planejamento.

Incluiu-se também, registros culturais que envolvem os processos de construção do padrão social que estão também ligados aos elementos naturais predominantes da área habitada, onde a intenção de estudar o lugar para compreender o mundo, significou para o aluno, a possibilidade de trilhar no caminho de construir a sua identidade e se reconhecer em sua própria autoria ao largo do seu pertencimento. (STRAFORINI, 2004).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho com os usuais livros didáticos do MEC nos deixou a experiência de que quase não há apontamentos sobre espaços locais os quais possam ser mencionados nesses recursos, por quais, implicam os aspectos mais particulares e voltados para as cidades pequenas, como a nossa cidade Pinheiro, enquanto nesta contrapartida, espaços detentores de polos econômicos ou ligados aos espaços urbanos maiores, sempre ganham estas notoriedades em função da exclusão de lugares menores, assim como aqueles mais distantes de grandes zonas de influência.

A partir destas observações nas rotinas com as escolas, evidencia-se a necessidade de ampliação dos contextos do lugar nas temáticas educacionais de ensino, tendo impulsionado entre nós, pibidianos, um engajamento enriquecedor, o planejamento e ação de inserir nas salas de aula, materiais de um cunho regional mais próximo do imaginário, como as cartilhas, que

consideravelmente trazem uma diversidade de conhecimentos locais, e ainda, formas de expandir a visão crítica do estudante, e, ao mesmo tempo, as nossas.

Por fim, recomendamos esta prática dos alunos ampliarem seus horizontes com conhecimentos depurados de suas vivências, fazendo-os reconhecer que as pessoas agem consoante as circunstâncias diversas em que vivem, do que a história lhes proporcionou e dos pilares que o ambiente se estabelece.

Agradecemos à FAPEMA, pelo financiamento à pesquisa principal em que o subprojeto vinculado ao PIBID está vinculado, à Capes, pela política de bolsas para o Programa de Iniciação à Docência e também às escolas da rede municipal com seus discentes e demais segmentos escolares que nos aceitaram diante de nossos desafios propostos.

## REFERÊNCIAS

BELIZIO, Luciana de Aguiar e MOURAD, Leonice Aparecida de Fatima Alves Pereira. **Educação patrimonial e o ensino de história local-Santa Maria-RS**. Rio de Janeiro: Dictio Brasil, 2021, p. 212.

BRAUDEL, Fernand. **Gramática das civilizações**. Tradução Antônio de Pádua Danese. São Paulo Martins. Fontes, 1989. (Coleção O homem e a História).

FRANCO, José Raimundo Campelo. A Baixada Maranhense e suas interfaces planícies e águas. *In*: NAVARRO, A.G. **A civilização lacustre da Baixada Maranhense**. São Luís: Edufma, 2019. p. 89-109.

MARTINS, Dayse Marinho et al. Um olhar sobre os livros didáticos no ensino de História do Maranhão. **Outros Tempos: Pesquisa em Foco** - História 17, 30 Out 13. 2020. p. 43–68.

OLIVEIRA, Amanda dos Reis. Para ensinar história regional: **uma proposta de estudo do Meio na Fazenda São Bernardino**. 2015. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Departamento de História e Economia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2015.

PIRES, H.F. Reflexões sobre a contribuição da Geografia Histórica e da Geo-História na renovação dos pensamentos geográfico e histórico no Século XX. *In*: COLÓQUIO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO. 1. 2008. Uberlândia: [Anais Eletrônicos] UFU, v.1, p. 01-18. 2008.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Edusp, 2008.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2004.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Quarta aula: a questão do meio da pedagogia. Tradução Márcia P. Vinha. **Psicologia USP**. São Paulo, 2010, 21(4), p.681-701. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/42022/45690>. Acesso em: 29 set. 2023.

